

# COMISSÃO DA AMAZÔNIA, INTEGRAÇÃO NACIONAL E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

REQUERIMENTO Nº \_\_\_\_\_ DE 2007

(Do Sr. Marcelo Serafim)

*Requer que a Comissão da Amazônia, Integração Nacional e Desenvolvimento Regional solicite Reunião entre o Senhor Ministro da Justiça e a Bancada do Norte a fim de tratar de questões acerca dos problemas fundiários que ocorrem na área denominada **Terra Indígena Raposa-Serra do Sol.***

Senhora Presidente,

Nos termos regimentais, requeiro que essa Comissão solicite reunião entre o Senhor Ministro da Justiça e a Bancada do Norte a fim de tratar de questões acerca dos problemas fundiários que ocorrem na área denominada **Terra Indígena Raposa-Serra do Sol.**

## **JUSTIFICAÇÃO**

A Terra Indígena Raposa-Serra do Sol, situada no estado de Roraima, junto à fronteira brasileira com a Venezuela e a Guiana, é uma área de ocupação tradicional dos povos Macuxi, Wapixana, Ingariko, Taurepang e Patamona. Com 1.678.800 hectares, a reserva reúne cerca de 10 mil índios, mas também inúmeras famílias de agricultores.

Infelizmente, na região, os conflitos entre índios e não-índios têm sido constantes, decorrentes da demarcação em área contínua da Reserva. Isso se deve, principalmente, ao fato de que o Governo Federal não honrou os compromissos que assumiu quando da homologação da reserva, ou seja, não deslocou os produtores para outra área equivalente para que pudessem continuar a produzir, como também não lhes pagou indenização justa e prévia, conforme determina a Constituição Federal Brasileira.

Em 2005, ao assinar o decreto homologatório, o Governo Federal comprometeu-se a indenizar de forma justa as famílias dos não-índios, cujas terras estivessem situadas nessa região, como também a transferi-los para área compatível com a que ocupavam, de condições favoráveis à produção agrícola e ao desenvolvimento da pecuária, atividades para as quais são vocacionados. Porém, não é o que vem acontecendo. Os produtores deslocados para outras áreas receberam do INCRA lotes de projetos de assentamento em região de mata, com solo totalmente diferente daquele da Reserva Raposa Serra do Sol, que, por serem de lavrado, são propícias à pecuária e ao cultivo de grãos. Portanto, os lotes que esses produtores receberam não lhes permitem continuar as atividades às quais se dedicaram por toda a vida.

O clima na região é de salve-se quem puder. Mas, o pior se avizinha, pois as informações são de que está confirmada para setembro a retirada dos grandes produtores da Raposa-Serra do Sol. A operação tem nome e será chamada de Operação Upatakon 3 (que significa nossa terra). A ação policial vai ser conduzida pela Funai e o Ibama, com apoio da Polícia Federal. A data poderá ser o próximo domingo, 09 de setembro.

A operação para retirar todos os não-índios é uma determinação do presidente Lula da Silva que, infelizmente, foi mal orientado e, há pelo menos 60 dias, cobrou solução definitiva para a reserva indígena. Os produtores, por sua vez, já reafirmaram que vão resistir à ação de retirada. Poderá haver muitas mortes.

Precisamos tratar a questão com justiça. Aqueles produtores que estão na Reserva Raposa-Serra do Sol, que ajudam o Estado a crescer economicamente, não podem ser expulsos de suas propriedades pela força, sem a devida indenização e a implantação das medidas indispensáveis que lhes dêem condições de desenvolver as suas atividades.

Não estamos contra os índios nem a favor da retirada dos não-índios de dentro da terra indígena. Estamos a favor do entendimento.

Neste sentido é que se faz necessária uma reunião entre a Bancada do Norte e o Senhor Ministro da Justiça para que, juntos busquemos, alternativas para essa questão tão preocupante.

**Sala da Comissão, em      de setembro de 2007.**

**Dep. Marcelo Serafim  
PSB/AM**